

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: UM ESTUDO DE CASO

Sete Lagoas – MG – Abril - 2014

BUENOS AIRES, Myrtes. UNIFEMM – myrtes@unifemm.edu.br
RAPOSO, Kariny Cristina de. UNIFEMM – kariny.raposo@unifemm.edu.br

Classe – Experiência Inovadora
Educação Superior
Ensino e Aprendizagem em EAD
Relatório de estudo concluído

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção e a receptividade dos discentes dos cursos de Administração e Gestão em Recursos Humanos do Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, em relação à oferta da disciplina de Leitura e Produção de Textos, na modalidade semipresencial. Para atingir este objetivo, foram utilizadas como metodologias as pesquisas de natureza quantitativa e descritiva, por meio dos instrumentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e aplicação de questionário. Isso nos possibilitou mapear os pontos positivos de todo o processo, bem como propor melhorias contínuas no processo de ensino/aprendizagem, baseados nessa modalidade.

Palavra chave: potencialidade; receptividade; modalidade semipresencial.

1- Introdução

Em 2004, foi assinada a Portaria MEC nº. 4.059, que possibilitou a inclusão de disciplinas semipresenciais na organização pedagógica e curricular de cursos de Graduação reconhecidos. Essa Portaria permite a utilização de recursos de tecnologia de informação e comunicação de forma organizada, nos processos de ensino aprendizagem limitados em até 20% da carga horária total dos cursos.

Nesse contexto, o Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM), buscando a melhoria do seu processo de ensino aprendizagem, iniciou uma reflexão sobre a possibilidade de utilizar essa modalidade de ensino. Para tanto, levou em consideração seus padrões de qualidade, os investimentos em Tecnologia de Informação e Comunicação, bem como a qualificação de

peçoal, aspectos necessários para a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial nos currículos de seus cursos de Graduação.

Para a Instituição, esta proposta valoriza sua identidade e oferece um diferencial ao seu corpo discente, visto que essa “nova” maneira de pensar a educação permite que docentes e discentes utilizem um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, flexível, variável e autônomo:

O mundo entra na era da informação e do conhecimento. Isso tem provocado novas mudanças na sociedade e na escola. Por isso, novos conhecimentos precisam ser desenvolvidos. É preciso aprender a lidar com essa nova situação. (VALLIN, 2003, p. 112).

Em 2012, a IES adotou a estratégia inicial de oferta exclusiva de disciplinas de formação geral, na modalidade semipresencial, dentro do limite de 20% da carga horária total dos cursos de graduação já reconhecidos. Outras formas de atuação estão sendo implementadas por meio de disciplinas comuns em dependência/adaptação, e nos processos de nivelamento, como complemento das oficinas de Leitura e Produção de Texto e Conceitos Básicos de Matemática. Planeja-se ainda, com a consolidação desta experiência, o credenciamento do UNIFEMM para oferta ampla de cursos de graduação e de Pós-graduação, na modalidade à distância, a partir do segundo semestre de 2014.

Diante do exposto, este trabalho objetivou identificar a percepção e a receptividade dos discentes dos cursos de Administração e Gestão em Recursos Humanos em relação à oferta da disciplina de Leitura e Produção de Textos, na modalidade semipresencial. Para atingir tal objetivo, foram utilizadas como metodologias a pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, por meio dos instrumentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e aplicação de questionário.

Assim, em função do objetivo geral acima delineado, pretende-se contribuir para o aprimoramento da oferta de disciplinas semipresenciais no UNIFEMM buscando um aperfeiçoamento contínuo do ensino a distância, avaliando-se os quesitos: ambiente virtual de aprendizagem, material didático, professor/tutor, bem como o processo de amadurecimento dos alunos em relação a essa modalidade de aprendizagem.

2 - A disciplina semipresencial no UNIFEMM

De acordo com a portaria n. 4.059, as disciplinas semipresenciais caracterizam-se como atividades didáticas e unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, organizados em diversos suportes de informação que empreguem tecnologias de comunicação remota sob a tutoria de professores qualificados, com carga horária para momentos presenciais e a distância.

Ainda nesse contexto, Bertolin e Marchi (2010:131), afirmam que

as disciplinas semipresenciais vêm ao encontro dos interesses e das necessidades dos cursos de graduação, uma vez que a utilização de métodos e de ferramentas vinculadas à educação a distância possibilita aos acadêmicos a aproximação e a apropriação no uso das tecnologias de informação e comunicação

A semipresencialidade é, então, uma proposta que reflete uma tendência educacional nas instituições de educação superior do país e uma aposta na ampliação das possibilidades de interação no fazer pedagógico. Por isso, o aperfeiçoamento desta modalidade nos cursos de graduação está vinculado à constante reflexão acerca de tal iniciativa com participação da instituição; dos docentes e dos discentes, demandando, dessa forma, pesquisas e avaliações em relação à qualidade da modalidade como um todo.

Assim, a avaliação da qualidade de disciplinas semipresenciais deve ser desenvolvida “por meio de instrumentos constituídos por indicadores sistêmicos que expressam as especificidades e particularidades da modalidade semipresencial” (BERTOLIN, MARCHI, 2010: 131).

Diante disso, para a avaliação da disciplina semipresencial de Leitura e Produção de textos ofertada nos cursos de Administração e Superior Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos do UNIFEMM, foram elencadas: a qualidade da infraestrutura, as habilidades e competências do professor/tutor; as habilidades prévias dos alunos no uso das TIC's, que podem potencializar ou dificultar o acompanhamento da disciplina semipresencial; a qualidade do planejamento da disciplina, a efetividade do suporte aos alunos, para auxiliar nas questões técnicas; a efetividade na articulação entre

momentos presenciais e a distância, a qualidade da prática didático-pedagógica do professor nos momentos presenciais.

Ressalta-se que no ensino a distância o ambiente virtual de aprendizagem deve oferecer ferramentas para que o aluno possa, não só receber a informação, mas interpretá-la, compartilhando e trocando ideias, tornando-se ativo na construção do saber. No UNIFEMM esse ambiente virtual de aprendizagem utiliza o software livre Moodle formado por soluções integradas de gerenciamento de conteúdos *on-line*.

Também o material didático deve se configurar como um conjunto de mídias (impresso, visual e informático), no qual os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Já os materiais virtuais e as demais mídias utilizadas, têm como objetivo trabalhar a transposição e complementação do conteúdo do material impresso para um ambiente virtual, reorganizando estruturas e significados ao integrar diferentes mídias e possibilitar a interação do aluno com o próprio conteúdo.

Ainda nesse contexto, a tutoria não pode ser esquecida nem subestimada porque é esse o elo que propicia a aprendizagem autônoma. É preciso, então, que o professor/tutor encontre estratégias para deixar os alunos motivados. Para isso “[...] o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto na sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias” (BELLONNI, 2003: 83).

Tomando como base esse pressuposto o UNIFEMM tem investido em um modelo de tutoria na qual o professor da disciplina exerce a função de tutoria, tanto em interações virtuais, quanto nos encontros presenciais. Esse modelo de atuação em que o mesmo professor é o tutor, e que mantém o contato com o discente em momentos virtuais e presenciais afeta diretamente a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem à distância.

Ainda devem ser observados a autonomia e, segundo Belloni (2009), o nível de conhecimento e domínio que os alunos têm em relação às tecnologias adotadas, sendo fundamental a oferta de cursos de preparação e nivelamento para aqueles que necessitam, a fim de assegurar o ingresso e a permanência

desses alunos que cursam essa modalidade de ensino, permitindo ajustes durante o seu desenvolvimento.

3- Procedimentos Metodológicos

Para identificarmos a percepção e a receptividade dos discentes em relação à oferta da disciplina de Leitura e Produção de Textos, na modalidade semipresencial, o presente estudo foi classificado como de natureza quantitativa e descritiva, por meio dos instrumentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, e aplicação de questionário. A amostra levantada nesta pesquisa caracteriza-se como não probabilística, uma vez que foi selecionada a partir dos discentes que cursam a disciplina de Leitura e Produção de Textos nos cursos de Administração e Superior Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos, na modalidade semipresencial.

Destaca-se que o universo dessa pesquisa foi constituído por um total de 102 alunos, com 92 respondentes. Os dados coletados foram analisados utilizando-se métodos quantitativos, com aplicação da contagem da frequência na categorização dos dados.

Torna-se importante ressaltar que consoante García (2000), os sistemas de indicadores procuram superar a obtenção de uma simples soma de dados ao agrupar indicadores simples ou compostos em função de fatores e aspectos que lhes deem sentido. Por isso, as perguntas do questionário aplicado aos discentes foram classificadas conforme os seguintes indicadores:ⁱ

- indicadores de entradas que se referem aos recursos, tanto financeiros como humanos e tecnológicos, que se destinam à educação.
- indicadores de processo que se referem ao contexto pedagógico e organizacional como acesso e utilização das TIC.
- indicadores de resultados que se referem às características relativas ao nível de êxito dos alunos.

Assim, após a observância e embasamento no conceito de qualidade baseado em indicadores, tem-se o sistema de indicadores representado na Tabela 1, com vistas a avaliar a qualidade da disciplina semipresencial de Leitura e Produção de textos do UNIFEMM.

Tabela 1. Indicadores para disciplina semipresencial de Leitura e Produção de Textos nos cursos de Administração e Superior Tecnológico de Gestão em Recursos Humanos do UNIFEMM

Entrada	<p>Pergunta 1 - A infraestrutura da plataforma virtual (ambiente/software de aprendizagem, recursos audiovisuais, etc.) disponibilizada pela instituição para a disciplina pode ser avaliada como?</p> <p>Pergunta 3- As suas habilidades de uso do computador antes do início da disciplina podem ser avaliadas como?</p> <p>Pergunta 6 - Quando necessário, o suporte técnico prestado pela equipe de TI, durante o desenvolvimento da disciplina pode ser avaliado como?</p>
Processo	<p>Pergunta 2- As habilidades pedagógicas do professor/tutor para o desenvolvimento da disciplina semipresencial podem ser avaliadas como?</p> <p>Pergunta 4- O planejamento da disciplina (plano de ensino/carga horária/roteiro de estudos/atividades de aprendizagem/atividades avaliativas/fóruns), realizado pelo professor/tutor para a disciplina pode ser avaliado como?</p> <p>Pergunta 5 - A interação dialógica entre professor/tutor-aluno durante a disciplina pode ser avaliada como?</p> <p>Pergunta 7 - A articulação e a adequação entre os momentos presenciais e à distância da disciplina podem ser avaliadas como?</p> <p>Pergunta 8 - A prática didático-pedagógica desenvolvida pelo professor/tutor nos momentos presenciais pode ser avaliada como?</p> <p>Pergunta 10- O ambiente virtual para o desenvolvimento de suas habilidades no uso do computador durante o transcorrer da disciplina pode ser avaliado como?</p> <p>Pergunta 12- O material didático disponibilizado é de fácil compreensão?</p>
Resultado	<p>Pergunta 9 - A sua aprendizagem e o seu aproveitamento da disciplina podem ser avaliados como?</p> <p>Pergunta 11 - O desenvolvimento de sua capacidade de autonomia e auto-organização (tempo) dedicado ao estudo, durante o transcorrer da disciplina podem ser avaliados como?</p>

Nessa disposição em aspectos de entradas, de processo e resultados os indicadores não se limitam a verificar, apenas, se os objetivos e as metas (por exemplo, de aprendizagem) foram alcançados.

4- Apresentação e discussão dos resultados por indicadores

Para as questões de “entrada”, foram constatados os seguintes números: dos 92 informantes, 29 afirmaram que a infraestrutura do AVA é ótima; 50 afirmaram que é boa; 12 a classificaram como regular e apenas 1 aluno como péssima. Já para a questão referente às habilidades pessoais no uso das TIs, 39 alunos se autoavaliaram como ótimos; 37 como bons; 13 como regulares e 3 como ruins. Finalmente, para o indicador de entrada que aborda a questão do suporte técnico da TI, 19 docentes qualificaram como ótimo o suporte; 49 como bom; 23 como regular e apenas 1 como ruim. Os percentuais dos indicadores de entrada, inclusive os não respondentes, podem ser verificados no gráfico abaixo:

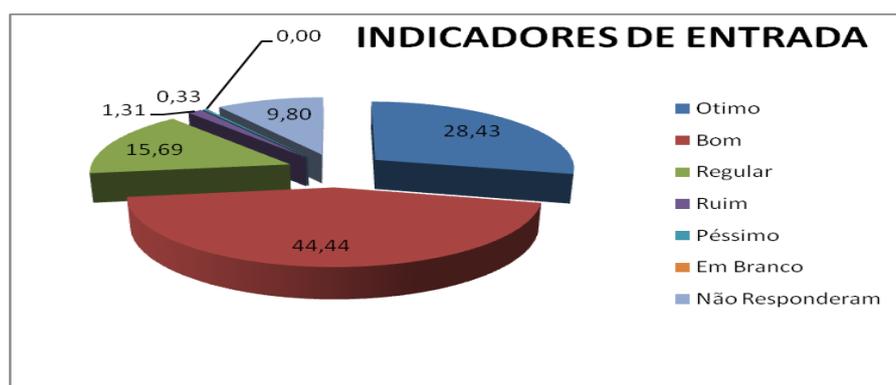


Gráfico 1: dados da pesquisa

Quando questionados sobre os indicadores de “processo” que englobam, dentre outros, o planejamento da disciplina, habilidades pedagógicas do professor/tutor e articulação/adequação entre momentos presenciais e a distância, tivemos os seguintes números: dos 92 respondentes, 50 classificaram como ótima as habilidades didáticas do professor/tutor; 35 classificaram como boas; 6 como regular e apenas 1 como ruim. Em relação ao planejamento da disciplina, 35 o consideraram ótimo; 43 o qualificaram como bom e 14 como regular. A interação do professor/tutor-aluno foi vista como ótima por 41 alunos; 39 a avaliaram como boa; 9 como regular e 3 como ruim. Os percentuais dos indicadores de processo, inclusive os não respondentes, podem ser verificados no gráfico abaixo:

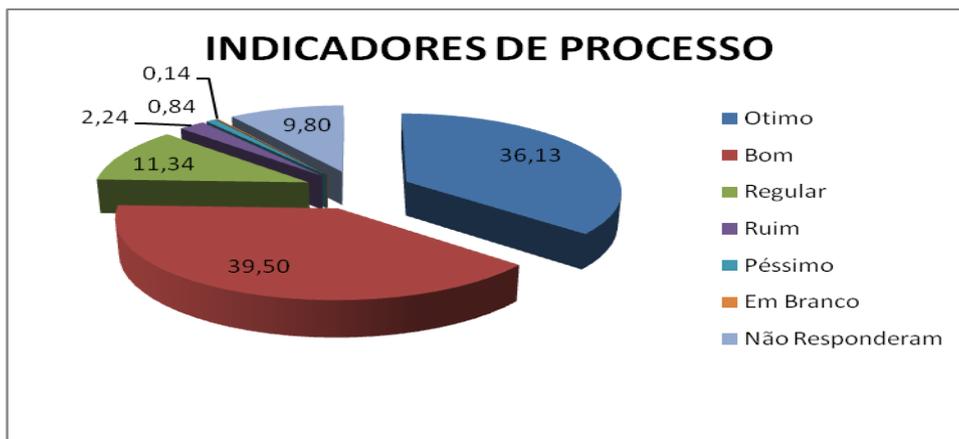


Gráfico 2: dados da pesquisa

Quanto aos indicadores de “resultado” que avaliam o desempenho dos alunos no transcorrer da disciplina, para o componente “aprendizagem”, 11 avaliaram seu desempenho como ótimo, 46 como bom; 26 como regular; 7 como ruim e 2 como péssimo. Para o componente “autonomia e auto-organização”, 5 classificaram como ótimo, 44 como bom, 30 como regular, 9 como ruim e 4 como péssimo. Esse indicador foi, sem dúvida, o que apresentou o maior índice de insatisfação por parte dos discentes.

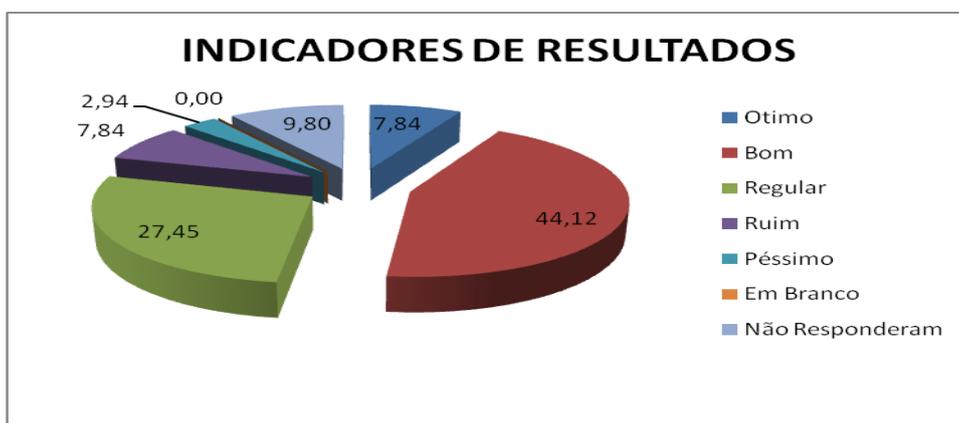


Gráfico 3: dados da pesquisa

Achamos pertinente, ainda, fazermos uma análise dos componentes de cada um dos três grupos de indicadores: entrada, processo e resultados. A nosso ver, essa aferição nos possibilitaria uma visão mais específica de toda a sistemática da disciplina semipresencial de Leitura e Produção de Textos do UNIFEMM. Vejamos:

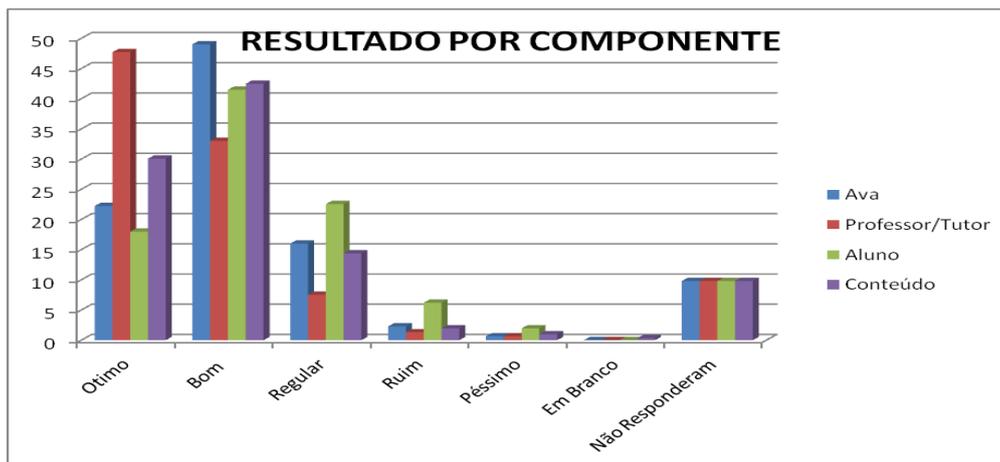


Gráfico 4: dados da pesquisa

Para analisarmos o gráfico dos componentes, consideramos o percentual de respostas dadas aos conceitosⁱⁱ “ótimo” e “bom” / “ruim” e “péssimo”. Esse recorte nos permitiu isolar com mais precisão o que representa um potencial e um desafio para a modalidade em tela. Assim, pudemos verificar que o componente “professor/tutor” foi o melhor avaliado somando 80,72% dos conceitos “ótimo” e “bom”, e apenas 1,96% dos conceitos “ruim” e “péssimo”.

Já no que diz respeito ao componente “aluno”, 59,47% dos respondentes o classificaram como “ótimo” e “bom”, ao passo que 8,17% o classificaram como “ruim” e “péssimo”.

5 – Conclusão

Os dados desta pesquisa apontaram que a autonomia para os estudos e o aproveitamento da disciplina, ainda representam um desafio para o sucesso da modalidade. É importante dizer não devemos resumir autonomia apenas à capacidade de cumprir tarefas direcionadas em tempo determinado, ao “comparecimento” nos chats e fóruns dos ambientes virtuais e sim, devemos assumi-la como a capacidade de o aluno promover sua aprendizagem.

Dessa forma, apesar da modalidade semipresencial pressupor autonomia de aprendizagem por parte dos alunos e da maioria das orientações serem encontradas nos materiais didáticos, observa-se que, na prática, o professor/tutor a distância é fonte constante e permanente de informação e elo de comunicação.

No presente estudo, ao ser avaliado positivamente, cabe a IES direcionar a ação docente para a descoberta, respeitando as especificidades da modalidade semipresencial. Dito de outra forma, não basta ao aluno apenas saber da existência do aprender a aprender e da proposta pedagógica, torna-se primordial que o professor/tutor busque e incentive a unidade entre o saber, o saber fazer e o querer. Essa unidade, tão necessária ao novo “fazer pedagógico” contextualizado, sem dúvida contribuirá para que o ensino seja um processo construtivo, agradável, desafiador, estimulante e investigativo.

Referências

BRASIL.. Ministro de Estado da Educação. **Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://goo.gl/gsbCam> >. Acesso em: 05/04/2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BERTOLIN, Júlio C. G; DE MARCHI, Ana Carolina Bertoletti. Instrumentos **para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial**: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 131-146, nov. 2010

ESTRADA, L. R. G. Hacia un modelo de evaluación de la calidad de instituciones de educación superior. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 21, p. 93-103, dez. 1999.

EUROPEAN COMMISSION. **European Report on Quality of School Education. Sixteen quality indicators**. Luxembourg: European Communities, 2001.

GARCÍA, M. G. Evaluación y Calidad de los Sistemas Educativos. In: RAMÍREZ, Teresa G. (Org.). **Evaluación y gestión de la calidad educativa**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2000.

NAVARRA. **Sistema de indicadores de la educación de Navarra 2003**. Navarra: Gobierno de Navarra, 2004.

OECD-ORGANISATION ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Education at a glance: OECD indicators 2002**. Paris: OECD, 2002.

VALLIN, Celso; et al. **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ⁱ Adaptado de (ESTRADA, 1999), (EC, 2001), (OECD, 2002) e (NAVARRA, 2004).

ⁱⁱ Não quantificamos o conceito regular nesta análise por considerá-lo, muitas vezes, um escape para os alunos que não conseguem uma classificação exata.